

primordiais para a prática transfusional. Os testes sorológicos obrigatórios nas amostras dos doadores para detecção de infecções/doenças são: Doença de Chagas, Sífilis, Hepatite B, Hepatite C, HIV-1/2, HTLV-I/II. O objetivo desse trabalho foi comparar o perfil sorológico dos candidatos à doação de sangue no Banco de Sangue São Paulo – Grupo GSH entre 2021 e 2023. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo, quantitativo e comparativo, utilizando os dados registrados no sistema informatizado utilizado no Banco de Sangue São Paulo do grupo GSH, dos candidatos à doação que realizaram a triagem sorológica com positividade, nos anos de 2021 a 2023. **Resultados:** No ano de 2021, foram realizadas 39.327, com resultados positivos de 657 (1,44%). Para anti-HBc 192 (0,49%), sífilis 313 (0,80%), HBsAg 7 (0,02%), anti-HIV 12 (0,03%), anti-HCV 17 (0,04%), chagas 15 (0,04%) e anti-HTLV 11 (0,03%). Os resultados positivos foram de 88,71% (503) em doadores de primeira vez, 3,17% (18) em doadores repetição e 8,11% (46) em doadores esporádicos. Em relação ao sexo 60,32% (342) em homens e 39,68% (225) em mulheres. Em 2022, foram realizadas 38.782, com resultados positivos de 560 (1,44%). Para anti-HBc 185 (0,48%), sífilis 310 (0,80%), HBsAg 6 (0,02%), anti-HIV 11 (0,03%), anti-HCV 18 (0,05%), chagas 20 (0,05%) e anti-HTLV 10 (0,03%). A sorologia não negativa foi de 85% (476) em doadores de primeira vez, 5,54% (31) em doadores repetição e 5,71% (32) em doadores esporádicos. Se comparado ao sexo 58,39% (327) em homens e 41,61% (233) em mulheres. No ano de 2023, a sorologia não negativa foi de 516 (1,21%) em 41.119 doações. Para anti-HBc 193 (0,49%), sífilis 260 (0,66%), HBsAg 6 (0,02%), anti-HIV 13 (0,03%), anti-HCV 17 (0,04%), chagas 17 (0,04%) e anti-HTLV 10 (0,03%). A sorologia não negativa foi de 80% (417) em doadores de primeira vez, 5,81% (30) em doadores repetição e 9,11% (47) em doadores esporádicos. Se comparado ao sexo 62,79% (324) em homens e 37,21% (192) em mulheres. **Discussão:** Analisando os dados dos 3 anos, é possível avaliar, que as positivities sorológicas nos doadores de sangue em 2021, 2022 e 2023, são maiores em homens comparado as mulheres. O principal perfil de doador segue como de primeira vez, o que se mantém um desafio para os bancos de sangue, pois doadores novos e com perfil sorológico desconhecido, podem trazer sorologia alterada, elevando o custo do ciclo do sangue e acarretando inseguranças aos pacientes elegidos para uma transfusão. Nos três anos analisados, pode-se notar que as triagens clínicas, alinhadas com as triagens sorológicas continuam sendo eficientes. **Conclusão:** A média de soropositividades nos três anos, foi mantida. O desafio de fidelizar os doadores de sangue, para migrarem de única vez, para voluntários regulares continua como um trabalho a ser desenvolvido, e é necessário traçar estratégias, para garantir o retorno desses doadores conhecidamente com sorologia negativa e que entendam os critérios para realizar uma doação segura. Assim, preservar os estoques de sangue pode se tornar uma tarefa menos complexa, garantindo um processo transfusional cada dia mais seguro.

FENÓTIPOS SANGUÍNEOS RAROS E OS DESAFIOS PARA A HEMOTERAPIA

LR Oliveira^a, EAG Bezerra^b, EPD Santos^b, LF Teles^b, CO Matos^b, TB Mendes^b, JWB Sales^b, MAB Júnior^{a,b}

^a Centro Universitário do Norte de Minas (Funorte), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Hemocentro Regional de Montes Claros Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Montes Claros, MG, Brasil

Introdução: A identificação de fenótipos sanguíneos raros é crucial para garantir transfusões seguras e eficazes, especialmente em pacientes com necessidades transfusionais frequentes. Estes fenótipos, presentes em uma pequena porcentagem da população, podem causar dificuldades na busca de doadores compatíveis, aumentando o risco de reações adversas e aloimunização. A literatura destaca a importância de bancos de sangue especializados e estratégias para a identificação e manejo desses fenótipos. Estudos recentes em diferentes regiões do Brasil, incluindo São Paulo e o sul do país, evidenciam a variabilidade e a necessidade de um banco de dados nacional para melhor atender às necessidades transfusionais. **Objetivos:** Identificar e analisar a importância de fenótipos sanguíneos raros em doadores de sangue e seu impacto nas práticas de transfusão. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2015 e 2024, utilizando bases de dados como Google Scholar e PubMed. **Resultados:** Foram encontrados artigos que abordam a identificação e manejo de fenótipos raros em diferentes regiões do Brasil, como São Paulo e o sul do país. Os estudos destacam a importância da fenotipagem sistemática em doadores de sangue, a necessidade de bancos de sangue especializados e a criação de uma rede nacional de dados para otimizar as práticas transfusionais. **Discussão:** A identificação de fenótipos raros é um desafio contínuo, mas essencial para a medicina transfusional. No hemocentro de Ribeirão Preto, foram documentados vários casos de fenótipos raros, destacando a necessidade de um banco de dados específico. A proposta de um guia nacional para a implementação de bancos de sangue com fenótipos raros visa padronizar e otimizar a identificação e o manejo destes casos. A pesquisa de Cardoso e Vizzoni (2024) enfatiza a importância da fenotipagem sistemática em doadores de sangue para prevenir reações hemolíticas e a aloimunização. Alvarenga et al (2023) discutem o manejo de sangue raro no interior de São Paulo, ressaltando os desafios logísticos e a necessidade de colaboração interinstitucional. Estudos no sul do Brasil (2020) também evidenciam a prevalência de fenótipos raros e seu impacto no suporte transfusional. A implementação de bancos de sangue especializados e a criação de redes nacionais são apontadas como soluções eficazes para melhorar o atendimento transfusional. **Conclusão:** A identificação e manejo de fenótipos sanguíneos raros são cruciais para a segurança transfusional. A criação de bancos especializados, a fenotipagem sistemática e a colaboração entre centros de

hemoterapia são estratégias fundamentais para mitigar riscos transfusionais. A revisão destaca a necessidade de políticas públicas e investimentos em infraestrutura para suportar essas práticas, assegurando a compatibilidade sanguínea e a segurança dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1442>

USO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA A HEMOVIGILÂNCIA

CC Botelho, FC Monteiro, IRB Fernandez

Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar
Vianna, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na agência transfusional em um hospital público de referência na Amazônia e a construção de uma tecnologia educacional digital em formato de folder, com aplicabilidade na hemovigilância. **Método:** Estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência vivenciado em um hospital escola, 100% SUS, referência nas áreas de cardiologia, nefrologia e psiquiatria na Amazônia, no intervalo de 30 dias pela residente (R1) do Programa Multiprofissional de Atenção à Saúde Cardiovascular supervisionada por um enfermeiro preceptor durante o rodízio na agência transfusional. **Resultados:** A agência transfusional funciona 24 horas por dia, com uma equipe multiprofissional. O processo de trabalho neste setor do hospital é dinâmico, e envolve atividades clínicas, de auditoria, análises laboratoriais e administrativas. A agência é responsável pelo acondicionamento adequado dos hemocomponentes, recepção de pedidos, envio dos produtos para os setores, e possui um trabalho em parceria com o HEMOPA, principalmente no que se refere a captação de doadores de sangue. Os produtos disponíveis na agência são: concentrado de hemácias, plaquetas, plasma fresco concentrado e crioprecipitado. Na experiência como residente, foram vivenciadas atividades como acompanhamento de eventos adversos relacionados a transfusão sanguínea, coleta de sangue para tipagens sanguíneas, realização dos exames de tipagem sanguínea como fator RH e sistema ABO, e liberação dos hemocomponentes para as clínicas. Dentre as atividades executadas pelo residente no setor, a hemovigilância tem destaque, e para fortalecer a importância dessa atividade, foi produzida uma tecnologia educacional digital em formato de folder digital com a temática: “O cuidado na transfusão intra-hospitalar”, abordando informações sobre a prescrição do hemocomponente, tempo de instalação da bolsa, duração da transfusão, registros dos sinais vitais, reação transfusional e itens importantes para serem lembrados durante a transfusão dos hemocomponentes. Essas informações foram baseadas nos resultados do indicador da hemovigilância do hospital, que é realizada a partir da aplicação do formulário “Controle de Conformidade de Processo Transfusional”. Foram verificados os itens mais frequentes de não conformidade ao longo da execução do processo de auditoria. Dessa forma, os itens com a maior taxa de não conformidade foram selecionados para composição do cartaz digital, a fim de alertar as possíveis falhas no processo de trabalho dos diferentes setores e melhorar o processo

transfusional para a segurança do paciente. **Discussão:** Com a descrição relatada é perceptível a integração ensino-serviço e o impacto de tecnologias educacionais em saúde, e a necessidade de inclusão do discente nas diferentes instâncias do SUS, a fim de efetuar ações articuladas aos princípios do sistema de saúde. Logo, incluir o residente em espaços formativos e envolver esse personagem quanto ao uso das tecnologias educativas, é respeitar os objetivos de sua formação. O segundo ponto, está relacionado ao impacto do uso de tecnologias educacionais leves em saúde. Diante disso, quando se pensa em trabalho em saúde, essa ação não é estática, para isso, se tem instrumentos como a educação permanente e as ferramentas educacionais leves que possuem como finalidade a comunicação, mudança da realidade de trabalho e melhoria de qualidade. Por isso, foi identificado um problema em âmbito prático e se optou pelo uso da ferramenta educacional para sensibilizar quando a realidade do trabalho. **Conclusão:** Portanto, o “rodízio” da residência na agência transfusional possibilitou a articulação teórico-prática, o exercício da postura profissional, construção de experiências práticas e aplicação da visão do enfermeiro na mudança da realidade do trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1443>

PERFIL DAS TRANSFUSÕES REALIZADAS NAS UNIDADES DE CLÍNICA MÉDICA E TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

CASA Dalva ^a, RFL Mourão ^a, PHS Rodrigues ^b,
GS Lopes ^b, HG Martins ^b, IJM Veloso ^c,
TPM Queiroz ^c, CFBM Linard ^c, GAC Dourado ^d,
RB Gadelha ^e

^a Centro Universitario Christus, Fortaleza, CE, Brasil

^b Serviço de Hematologia, Hospital Geral Dr Cesar Cals, Fortaleza, CE, Brasil

^c Hospital Regional do Sertão Central, Quixeramobim, CE, Brasil

^d Serviço de Clínica Médica, Hospital Geral Dr Cesar Cals, Fortaleza, CE, Brasil

^e Laboratório de Farmacocinética, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NDPM), Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: A transfusão de hemocomponentes é um procedimento com riscos significativos, motivo pelo qual a Organização Mundial da Saúde incentiva o desenvolvimento de programas para o manejo adequado dos hemocomponentes por meio de estratégias de Patient Blood Management, otimizando o uso destes produtos. Nesse contexto, a agência transfusional do Hospital Regional do Sertão Central (HRSC) coleta informações e gera indicadores para avaliar o nível de adesão ao seu protocolo de segurança. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil das transfusões realizadas no HRSC no ano de 2022 no setor de clínica médica e na unidade de terapia